

revista do
**Hospital Alemão
Oswaldo Cruz**

Edição 04 - outubro 2012



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO



14 **Hospital
comemora
115 anos
com olhar
no futuro**

08 em dia com a saúde
Como prevenir e tratar
problemas nos rins

10 fique ligado
Atenção especial à
alimentação das crianças

Expediente

Conselho Deliberativo

Presidente

Gunther Leopold Matter

Vice-Presidente

Dietmar Frank

Conselheiros

Edgar Silva Garbade
Elmar Franz Joseph Kampitsch
Friedrich Kristian Berg
Klaus Hermann Behrens
Klaus H.T. von Heydebreck
Marcelo Lacerda Soares Neto
Mario Probst
Rolf Rott

Superintendente Executivo

José Henrique do Prado Fay

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente de Sustentabilidade Social

Mauro Medeiros Borges

Superintendente Operacional

Paulo Vasconcellos Bastian

Diretor Clínico

Dr. Pedro Renato Chocair

Vice-diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing e Comunicação: Fernanda Agnelli

Coordenação de Comunicação Institucional: Aline Shiromaru

Redação e programação visual: LVBA Comunicação e Propaganda.

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock.

Jornalista responsável: Silvia Braido – MTb 16.018.

Tiragem: 10.000 exemplares.

Modernidade marca nossos 115 anos

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz orgulha-se de comemorar 115 anos.

O ponto alto neste ano será uma importante inauguração: o quinto bloco a ser entregue em dezembro, com 30 mil m², contendo modernos equipamentos e recursos. O Hospital, que iniciou sua operação em uma pequena unidade, tornou-se um complexo hospitalar com 95 mil m² de área construída.

Ao longo desses anos, a Instituição inovou baseada em valores passados dos mais experientes aos mais novos. A qualidade do atendimento da Enfermagem, por exemplo, é uma tradição iniciada por enfermeiras vindas da Cruz Vermelha Alemã e que vem sendo mantida e honrada até hoje.

No mês do aniversário, lançamos um novo slogan que atende aos objetivos da nossa Instituição: “115 Anos - Novo. Sempre”.



Gunther L. Matter
Presidente



José Henrique do Prado Fay
Superintendente Executivo

À disposição da comunidade

Ao celebrar 115 anos, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz reafirma seu compromisso com a saúde e o bem-estar das pessoas. Durante essa longa trajetória, a Instituição conquistou a confiança da comunidade por focar sua atuação na prestação de serviços médicos de excelência. Ao mesmo tempo em que mantém sua tradição voltada para a qualidade, o Hospital aposta no futuro, por meio de investimentos para promover o avanço tecnológico e científico, a modernização e ampliação de suas instalações, e a atualização permanente de seus recursos humanos.

Para compartilhar o conhecimento de nossos médicos e equipes assistenciais, nesta edição da revista abordamos temas como cuidados com a nutrição infantil e atenção à dor, além de apresentar um dos projetos realizados em parceria com o Ministério da Saúde, para capacitar profissionais de todo o país para o atendimento de emergência. Essa iniciativa demonstra que o cuidado é uma vocação do Hospital, que tende a se renovar e ampliar seu alcance a cada ano.

05 cuidando de você
Day Clinic

06 espaço médico
Atenção especial à
dor



08 em dia com a saúde
Como prevenir
problemas renais

10 fique ligado
Alimentação saudável
desde a infância

12 comunidade em foco
Capacitação para
atendimento de emergência

14 capa
115 anos do Hospital

18 educação
Pós-Graduação em
Cirurgia Minimamente
Invasiva e Robótica

20 pesquisa
Caminho do medicamento
até a farmácia



22 tecnologia
Centro de Simulação
Realística

24 curtas
Livro ensina a conviver
com hipertensão

26 naquele tempo
Intervenção no Hospital
durante 2ª Guerra Mundial

Day Clinic: cuidado rápido, benefícios duradouros

Alguns pacientes passam por intervenções simples, seja um pequeno corte que precisa de cuidados, uma medicação ou um tratamento superficial de pele. Para eles, o atendimento prático e rápido é fundamental e esse é o trabalho do Day Clinic: prestar assistência que, em poucas horas, permite que o paciente tenha alta no mesmo dia, sem necessidade de internação.

Em 2010, o serviço, oferecido já há bastante tempo no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, abrangendo tanto pacientes cirúrgicos quanto ambulatoriais, foi dividido em Day Clinic Cirúrgico e Day Clinic Clínico, o que deu mais agilidade e expandiu a capacidade de atendimento de ambas as unidades. “Conseguimos, assim, dar uma atenção mais exclusiva a quem precisa de atendimento pontual, uma medicação específica, que leva algumas horas, ou curativo”, explica Cristina Suadicani, coordenadora do Day Clinic Clínico. A equipe, composta por duas enfermeiras e dois técnicos de Enfermagem, também assiste pacientes em transfusões, entre outros trabalhos de retaguarda e ambulatoriais de curta duração, e a unidade dispõe de oito leitos.

Já o Day Clinic Cirúrgico trata tanto da preparação (pré-cirurgia) quanto da recuperação e cuidado (pós-cirurgia) de pacientes submetidos a procedimentos de baixa complexidade: retirada de fios ou parafusos ósseos, vasectomia, cirurgias plásticas simples, entre outros. São dez leitos à disposição e, em cada um dos três turnos de oito horas, um enfermeiro e um técnico de enfermagem trabalham juntos. “Por ser uma estrutura simples e eficiente, mais convênios têm optado por utilizar o Day Clinic Cirúrgico, já que o custo é menor que o de uma internação”, explica Rogério da Silva, enfermeiro que coordena a unidade.



Todos contra a dor

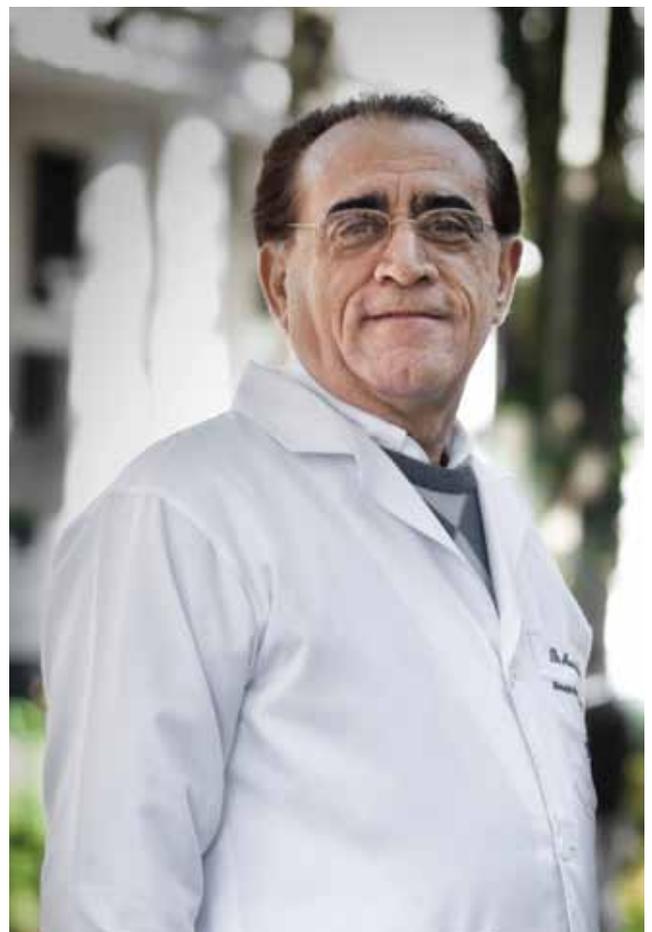
Mesmo com os inúmeros avanços relacionados aos estudos e ao tratamento, a dor ainda é um fator subestimado por grande parte da população e mesmo por profissionais da saúde. Nesta entrevista, o anestesiológico Dr. Maurício Nunes Nogueira, responsável pelo Serviço de Terapia da Dor no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, alerta para a importância deste que é considerado o quinto sinal vital.

Atualmente, quais são as dores que mais levam pessoas aos prontos-socorros ou unidades médicas?

Dr. Maurício Nunes Nogueira – No mundo, as dores relacionadas ao reumatismo e à artrite são as campeãs de queixas. Aqui no Brasil, as dores na coluna lombar, assim como as neuropáticas são as mais relatadas. Pesquisas mostram que, das pessoas que sofrem com dor, uma parcela significativa fica parcial ou totalmente incapacitada de maneira transitória ou permanente, comprometendo de modo significativo sua qualidade de vida. Daí a necessidade de se tratar adequadamente a dor.

E como seria este tratamento adequado?

Dr. Maurício Nunes Nogueira – Valorizar a dor é a primeira regra. Quer dizer, não podemos ignorar um sinal claro de que alguma coisa não está bem naquele organismo. Por isso, quando um paciente chega ao serviço médico fazendo qualquer referência a algum tipo de dor, a primeira coisa que devemos fazer é investigar para descartar as causas letais, ou seja, verificar se o paciente não está enfartando ou se não está sofrendo de um acidente vascular cerebral (AVC), por exemplo. Excluindo problemas que podem levar o paciente a óbito, parte-se para uma nova triagem até



que se identifique o que está efetivamente causando o incômodo. Mas é importante que, neste momento, possamos oferecer conforto não apenas ao paciente, mas também aos familiares que provavelmente não querem ver um ente sofrer. Tratar a dor de forma agressiva é algo que permite melhorar as condições daquele paciente, até que possamos analisar as causas do incômodo com mais calma e precisão.

Considerando, então, estes sinais do organismo, pode-se dizer que é natural sentir dor?

Dr. Maurício Nunes Nogueira – A dor é uma espécie de alerta do corpo para algum tipo de problema ou disfunção. Até recentemente, temperatura, pressão, frequência cardíaca e frequência respiratória eram consideradas os quatro sinais vitais, verificados assim que o paciente dava entrada no serviço médico. A dor surgiu como um quinto sinal vital fundamental. Hoje, quando o paciente está lúcido e consegue falar, é logo indagado sobre o tipo de dor que está sentindo, a intensidade, o local onde ocorre e como começou. Estas informações poderão orientar os caminhos iniciais para a verificação e o diagnóstico.

Em sua opinião, é possível atribuir as dores mais comuns nos dias de hoje ao atual estilo de vida das pessoas?

Dr. Maurício Nunes Nogueira – Evidentemente, podemos relacionar desconfortos, incômodos e dores

a um grande número de patologias. Mas não se pode negar também a influência de fatores como o crescente sedentarismo, os problemas posturais cada vez mais frequentes, o estresse e a famosa “falta de tempo para exercícios”, que são preponderantes para uma série de problemas que causam dor. Por isso, é importante estimular as pessoas a dedicarem tempo aos cuidados com o corpo e a mente. Exercícios, meditação e tudo o que se puder fazer para trazer alívio para a mente e o corpo já são melhores que qualquer analgésico. Defendo que o tratamento da dor deve sempre ser encarado como uma atividade multiprofissional e, quando necessário, combinar suporte médico e psicológico, além de outras atividades.

Neste cenário, como o senhor avalia as contribuições do Serviço de Terapia da Dor?

Dr. Maurício Nunes Nogueira – Já são quase 15 anos desde a fundação do Serviço de Terapia da Dor, dentro do Serviço Médico de Anestesia (SMA) no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Hoje, com a inclusão da dor como o quinto sinal vital, realizamos um trabalho multidisciplinar que tem como base principal o Gerenciamento de Dor, que apoia o tratamento de pacientes tanto nas Unidades de Internação e na UTI do Hospital, quanto no Pronto Atendimento (PA). Nossa missão é proporcionar qualidade de vida aos pacientes, seja qual for a patologia.

“Podemos relacionar desconfortos, incômodos e dores a um grande número de patologias. Mas não podemos negar a influência de fatores como o crescente sedentarismo, os problemas posturais, o estresse e a famosa ‘falta de tempo para exercícios’ para uma série de problemas que causam dor”

Dr. Maurício Nunes Nogueira

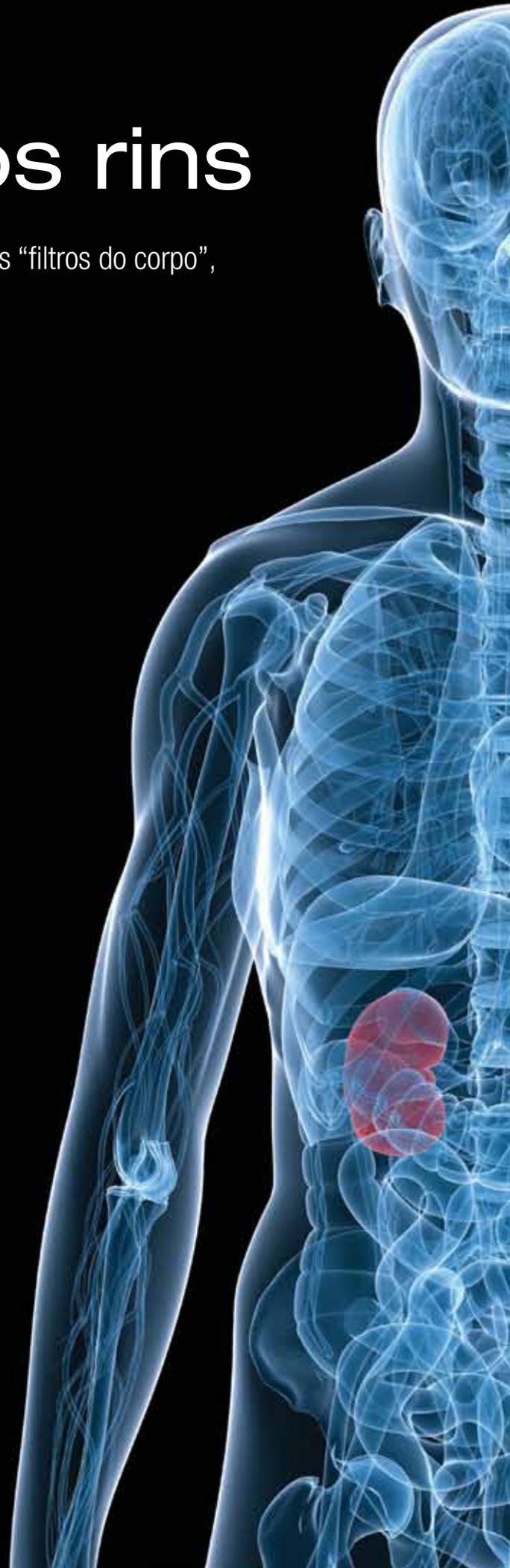
Cuidando dos rins

Entenda os principais problemas que acometem os “filtros do corpo”, como preveni-los e tratá-los

Os rins são dois órgãos excretores, em forma de feijão, de aproximadamente 11 cm de comprimento, 5 cm de largura e 3 cm de espessura. Eles filtram substâncias metabolizadas pelo organismo que circulam no sangue, como a ureia, e os excretam com água, que vão para a bexiga em forma de urina. É um processo que acontece a todo momento em nosso corpo, mas alguns problemas, decorrentes principalmente de maus hábitos alimentares, complicam a vida de muita gente. A ingestão acentuada de sal, perda de líquido pelo suor e baixa ingestão diária de água favorecem a litíase renal (popular “pedra no rim”), um mal que apresenta índices progressivos de incidência e prevalência, atingindo 10% das mulheres e 15% dos homens no Ocidente. Segundo a Sociedade Brasileira de Nefrologia.

A litíase, ou cálculo, é um depósito de sais (como cálcio e urato) nos rins que, ao aumentar de tamanho, pode causar dor aguda. “O tratamento de urgência de uma calculose, quando o paciente se queixa de dor lombar e cólica, visa a reduzir a dor e remover o cálculo, podendo ser utilizados medicamentos ou algum procedimento cirúrgico urológico. O quadro pode estar relacionado à obstrução ou passagem do cálculo pela via urinária”, explica Dr. Américo Cuvello Neto, nefrologista que coordena o Centro de Nefrologia e Diálise do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Quando a urgência é sanada, parte-se à segunda fase do tratamento, que é a investigação metabólica para descobrir a origem da formação do cálculo, podendo-se instituir medicamentos ou mudança dos hábitos alimentares que previnem a formação de novos cálculos.





Dr. Américo Cuvello Neto

O mito e os sinais

Muita gente já se queixou ou ouviu queixas de “dores nos rins”, que, na maioria das vezes, são lombalgias – dores na região das costas relacionadas a processos degenerativos da coluna lombar ou afecções da musculatura paravertebral, ocasionadas por vícios de postura. “Com exceção da calculose renal, as outras patologias que acometem os rins não causam dor”, esclarece Dr. Américo.

As doenças renais crônicas (DRC), no entanto, apresentam poucos sinais e sintomas nos estágios iniciais. Por isso, o conhecimento de fatores de risco para rastrear pessoas com maior probabilidade de ter a doença é fundamental para estabelecer medidas de prevenção. “O diagnóstico da DRC é realizado conforme a presença de lesão renal ou de redução na filtração por período prolongado. Exames de sangue e urina podem apontar tais problemas e, então, é possível definir o grau de função renal.”

Quando a diálise é necessária

Segundo dados do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Nefrologia, em quinze anos, o número de pacientes renais crônicos dialíticos (que precisam realizar a hemodiálise, tratamento que funciona como um rim artificial) aumentou em quase 200%. Em 1994 eram 24.000 renais crônicos em programas de diálise, evoluindo para 77.589 pacientes em 2009. A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são responsáveis por cerca de metade dos pacientes que estão em diálise, atualmente. “Define-se que pacientes diabéticos com função renal menor que 15% devem iniciar alguma terapia que substitua essa função e, para os não diabéticos, o começo deve ser iniciado com menos de 10%”, diz o nefrologista.

Nefrologia?

Muitas pessoas só ouvem falar da Nefrologia, especialidade médica que trata do sistema urinário, quando surge algum problema. Porém, a informação ainda é a melhor arma para prevenir as complicações renais e conhecer os fatores de risco é fundamental. Os principais fatores da doença renal crônica são hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, histórico familiar de doença renal crônica, idade acima de 65 anos, doença cardiovascular, obesidade e tabagismo. Para obter mais informações sobre o Centro de Nefrologia e Diálise do Hospital Alemão Oswaldo Cruz: (11) 3549 0250/0433.



O sabor de crescer com saúde

Uma alimentação adequada no começo da vida faz grande diferença para os pequenos

“Coma todo o verdinho que está no prato!” Quem nunca ouviu frases assim dos pais ou já não disse isso aos filhos? A alimentação saudável é crucial para o bom desenvolvimento do organismo na fase de crescimento, mas frequentemente encontra obstáculos que, se não vencidos ainda cedo, podem se tornar hábitos difíceis de mudar na adolescência ou idade adulta.

Tudo começa, no entanto, nas primeiras horas de vida. “Até os seis meses, o leite materno deve ser

exclusivo, nem água ou chás são recomendados”, explica Nairana Borim, nutricionista do Centro de Nutrição do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Quando há dificuldade de amamentar, é preciso garantir que os nutrientes adequados continuem a ser fornecidos: é quando entra em cena a fórmula artificial – o uso desse tipo de alimento deve ser feito sempre sob orientação do pediatra e do nutricionista. “Nesses casos, recomendamos que a fórmula seja exclusiva nos seis primeiros meses”, complementa Nairana.

Novidade à mesa

A introdução de novos alimentos é um momento importante para as crianças, pois geralmente ocorre quando só o leite deixa de prover todos os nutrientes necessários. No início, sucos e papinhas de frutas servem para facilitar a adaptação do aparelho digestivo do bebê e, em seguida, podem-se adicionar legumes, cereais, carne e verduras. “Cabe observar as reações no organismo ao novo alimento, como alterações gástricas, intestinais e alergias. Por isso, é bom introduzir um por vez, lembrando que açúcar, salgadinhos e alimentos industrializados e/ou artificiais devem ser evitados”, diz a nutricionista.

Diversos estudos apontam que a base do paladar é formada até os 2 anos de idade e, para alguns, é aí que mora o “perigo”. Muitos pais passam a oferecer aquilo que agrada o seu próprio paladar aos filhos e se esquecem de diversificar a alimentação dos pequenos. “A partir dos 2 anos, a criança começa a observar e entender o que o pai e a mãe comem. Se os pais não consomem vegetais e frutas, os filhos perderão o interesse nesses alimentos”, adverte Nairana.



Nairana Borim

Mais cor, mais saúde

Não é sempre, porém, que a criança concorda em comer algo pela primeira vez. Algumas precisam experimentar o mesmo alimento de oito a dez vezes antes de aprová-lo e é nesse momento que a maioria dos pais erra. É preciso certa insistência e, além disso, oferecer cardápios coloridos. “As cores ajudam a compor a apresentação dos pratos, são ótimas para atrair a atenção e despertar o apetite da criança. Use frutas, legumes e verduras e peça, sempre que possível, a ajuda da criança no preparo de refeições como um sanduíche, por exemplo, que leva tomate, alface e cenoura no recheio. Os pequenos ficam curiosos para saber se o que eles mesmos prepararam está gostoso.”

Dicas para os papais

Não trate vegetais como “obrigação” e doces como “recompensas”. “Acabe de comer suas verduras e você pode comer a sobremesa” é uma estratégia que pode influenciar nas preferências alimentares e no comportamento alimentar infantil.

Não force a criança a comer toda a refeição, pois isso dificulta a diferenciação entre estar ou não saciada. Se achar que ela comeu pouco, ofereça uma fruta como complemento, nada de iogurtes, doces ou mamadeiras; se ela comer muito pouco e por um período prolongado, procure o pediatra ou nutricionista.

As refeições em família devem ser momentos de prazer. Evite repreender a criança de maneira agressiva à mesa, isso pode gerar transtornos relacionados à alimentação.

Incentive seus filhos a praticar esportes, o que é bom para o desenvolvimento motor e cognitivo, além de auxiliar no controle/manutenção de peso da criança.

Passe mais tempo com seus filhos, converse e dê atenção, passeie e, ajude nas tarefas escolares. Infelizmente, muitos pais tentam compensar sua ausência com brinquedos e doces, prejudicando a alimentação dos futuros adultos.

Capacitação para atendimento de urgência e emergência

Projeto do Hospital Alemão Oswaldo Cruz em parceria com Ministério da Saúde deve capacitar mais de 4 mil profissionais do SUS no segundo semestre de 2012



Com a expectativa de oferecer Capacitação em Regulação Médica, Suporte Básico de Vida (SBV), Suporte Avançado de Vida (SAV) e Atendimento Pré-Hospitalar Fixo a mais de 4 mil profissionais da saúde até o fim deste ano, o Projeto de Capacitação dos Profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) em Urgência e Emergência realizado no Hospital Alemão Oswaldo Cruz está a todo vapor.

Há quatro anos, a iniciativa do Hospital em parceria com o Ministério da Saúde alcança profissionais e instituições públicas de Saúde em todo o País. “É um trabalho contínuo. Se pensarmos apenas no SBV, verificaremos que, além da formação de tutores, oferecida a cerca de 370 médicos e enfermeiros nas oficinas presenciais realizadas no Centro de Simulação Realística do Hospital, para a formação de tutores, conseguimos capacitar quase 13 mil profissionais – condutores, técnicos e auxiliares de enfermagem – a oferecer a assistência de forma qualificada à população”, explica Sheila Wadih Sassine, Supervisora Técnica de Projetos de Sustentabilidade Social.

Para Sheila, a grande importância do projeto é uniformizar a prática do atendimento para os profissionais do SUS que atuam na Rede de Atenção às Urgências, melhorando a assistência e o atendimento à população em situações de urgência e emergência, o que resulta na sobrevivência e na recuperação dos pacientes.

“Capacitar os profissionais por meio do Ensino a Distância é um dos grandes objetivos que estamos alcançando. Oferecemos treinamento simultâneo a um número grande de profissionais, que estão realmente empenhados em aprimorar seus conhecimentos. Para o novo triênio, de 2012 a 2014, com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na metodologia do ensino a distância, pretendemos ampliar o acesso ao material didático produzido e disponibilizado pelo Hospital”, explica.



Muito trabalho pela frente

Estrategicamente alocada junto ao Centro de Simulação Realística do Hospital (leia mais sobre esse Centro na página 22), a equipe otimizou recursos e condições para realizar oficinas de capacitação, assim como para atender as demandas internas e externas do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Outra novidade prevista para este ano é a realização da primeira Oficina para Formação de Tutores em Suporte Avançado de Vida. “Estamos bastante otimistas para este novo treinamento. Utilizando educação a distância, a capacitação pretende atingir inicialmente cerca de 2 mil alunos entre médicos e enfermeiros”, revela Sheila.

Com o desenvolvimento de conteúdos teóricos e práticos, revisão, gravação, edição destes materiais, postagem no AVA, controle e acompanhamento quanto à evolução de alunos e tutores, desenvolvimento do grupo em aulas teórico-práticas, assim como dos programas de SBV e Regulação Médica, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz cumpriu 100% do que planejou inicialmente para o projeto e, por isso, já olha para o futuro.

“Melhorar é um exercício contínuo. Todas as ações relacionadas ao atendimento de urgência e emergência necessitam de processos de revisão permanente de conteúdos, para que possam atender diretrizes internacionais de Saúde e Segurança e, principalmente, para que possam beneficiar o processo assistencial no Brasil.”

Com o olhar

Unindo tradição e modernidade, comemoração dos 115 anos do Hospital inclui inauguração de novo prédio

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz comemora seus 115 anos, completados em 26 de setembro, sem deixar a renovação de lado. Sua principal missão – oferecer serviços médicos de excelência para a comunidade – permanece desde a fundação e, para cumpri-la, a Instituição foca seu olhar no futuro, com o objetivo de se aperfeiçoar sempre.

Exemplo disso é a inauguração de um novo prédio, em dezembro deste ano. As novas e modernas instalações acrescentarão 30.000 m² de área construída ao complexo hospitalar, no bairro do Paraíso. Essa ampliação traduz a preocupação em melhorar o atendimento ao paciente e seus familiares, de acordo com padrões internacionais de qualidade, segurança e conforto (leia mais na página 16).

As novidades estão alinhadas ao posicionamento estratégico, que orienta sua atuação pelo aperfeiçoamento contínuo da infraestrutura física e de processos internos, pelo investimento permanente em tecnologia e equipamentos de ponta, além da valorização e capacitação de seus profissionais.

Entre os melhores

“O primeiro prédio do Hospital, tombado pelo patrimônio histórico, foi construído para atender a comunidade alemã. O pequeno Hospital tornou-se um complexo com 95 mil m², com modernos equipamentos e recursos colocados à disposição da população. Os objetivos traçados pelos fundadores evoluíram no tempo. Hoje, somos uma das cinco instituições de excelência do País, com forte atuação filantrópica e assistencial”, destaca o Presidente Gunther Leopold Matter.

O conhecimento e a experiência acumulados ao longo dessa trajetória impulsionam o Hospital a crescer com qualidade. “A Instituição é um patrimônio da comunidade e, ao longo desses 115 anos, construiu uma excelência no cuidado com as pessoas, resultado do trabalho de milhares de colaboradores e médicos, que contribuíram para a história de crescimento da Instituição”, destaca o Superintendente Executivo José Henrique do Prado Fay.

Como a inovação e o olhar para o futuro estão presentes em cada iniciativa do Hospital, nada mais natural do que marcar esse aniversário pelo

lançamento do slogan “115 Anos - Novo. Sempre.”

Afinal, a preocupação com modernização está incorporada à cultura hospitalar. A Instituição acredita que sempre é possível melhorar o cuidado com pacientes e familiares, assim como o ambiente de trabalho para os profissionais de Saúde.

“Trabalhamos no desenvolvimento de nossos Centros de Excelência, além de investirmos em novos projetos referentes às áreas de ensino e pesquisa. Caminhamos com o objetivo permanente de estarmos entre as principais instituições de saúde da América Latina e do mundo”, completa Matter.

Pioneirismo

Os profissionais competentes que passaram pela Instituição levaram-na ao pioneirismo em áreas vitais para o desenvolvimento da Medicina. Foi o caso do nefrologista Dr. Emil Sabbaga, que em janeiro de 1971 realizou o primeiro transplante de rins no Hospital. “O transplante exige infraestrutura e pessoal de qualidade, o que encontrei na Instituição em que trabalho há mais de 40 anos”, afirma Dr. Emil. Ele lembra que o Hospital chegou a ser premiado, em

no futuro



Dr. Emil Sabbaga



Dr. Carlo Camargo Passerotti

2006, como a instituição privada com maior número de transplantes realizados.

Assim como a história do Hospital está recheada de exemplos de grandes nomes da Medicina, a renovação permanente do seu Corpo Clínico faz com que novos e talentosos médicos sejam responsáveis pela continuidade dessa evolução. O cirurgião e urologista Dr. Carlo Camargo Passerotti, por exemplo, obteve na Instituição condições para se tornar líder no Brasil na realização de cirurgias robóticas, técnica que representa um dos grandes avanços na área cirúrgica. “Desenvolvemos um núcleo para aperfeiçoamento e capacitação de profissionais para a atuação com o robô Da Vinci e nossa equipe já teve a oportunidade de realizar 300 procedimentos no Hospital desde dezembro de 2008.”

Os valores da Instituição também são ressaltados por Dr. Pedro Renato Chocair, Diretor Clínico.

“Trabalho no Hospital há cerca de quarenta anos. Ao longo desse tempo, a Medicina mudou muito, mas alguns aspectos permaneceram imutáveis na Instituição: respeito humano e ética, que são nossas grandes marcas. Tenho muito orgulho em assinalar isso. Paralelamente, sempre tivemos um Corpo Clínico de excelência e alto nível tecnológico. Por essas razões, estamos entre os melhores hospitais do mundo.”



A excelência no cuidado das pessoas resultou do trabalho de milhares de colaboradores e médicos, que contribuíram para a história de crescimento da Instituição.”

José Henrique do Prado Fay



Novo prédio: presente para a comunidade

Resultado de um investimento total de cerca de R\$ 240 milhões, o novo prédio (Bloco E) tem 25 pavimentos (16 andares e mais subsolos). “Estamos melhorando o conforto e a segurança para nossos pacientes e profissionais da saúde como um presente para a comunidade”, afirma Paulo Vasconcellos Bastian, Superintendente Operacional do Hospital.

O Bloco E terá onze andares de internação, com 153 leitos. “Com isso, os leitos ficarão concentrados nos prédios mais novos, unificando o padrão de conforto, dimensões e tecnologia disponíveis. Como o processo de mudança incluiu a desativação de alguns quartos para que o espaço fosse usado nas interligações entre os prédios, o número total de leitos do Hospital sobe de 255 para 351. Na UTI, a ampliação vai de 34 para 44 leitos”, explica Bastian. Outros dois andares contarão com 29 leitos equipados para atendimento semi-intensivo.

“Os ambientes foram planejados e testados durante um ano, para que resultassem em espaços seguros e agradáveis, alinhados ao modelo assistencial *Relationship-Based Care* (RBC ou Cuidado Baseado no Relacionamento). Pensamos em detalhes para garantir segurança, conforto e beleza

ao paciente, e praticidade para quem assiste”, afirma Fátima Silvana Furtado Gerolin, Superintendente Assistencial do Hospital.

No novo prédio, o Centro Cirúrgico ganhará nove salas de alta complexidade. O Hospital passará a contar com 22 salas cirúrgicas, incluindo as três já existentes de Day Clinic, para procedimentos que não exigem internação. O prédio terá ainda um auditório com capacidade para 200 pessoas e cinco subsolos de garagem, acrescentando 284 novas vagas ao complexo hospitalar. Um dos andares será destinado apenas à manutenção de aparelhos, como equipamentos do Centro Cirúrgico ou ar-condicionado. “Sem circulação de pessoas, o espaço permitirá a execução desses serviços com mais agilidade”, ressalta Bastian.

Construído de acordo com rigorosos critérios ambientais, o prédio deve obter a categoria Gold da certificação LEED™ (*Leadership in Energy and Environmental Design*). Isso porque a obra seguiu os princípios de sustentabilidade, buscando, por exemplo, uso racional da água e energia, assim como a gestão adequada de resíduos.

Repensar a assistência

O momento da mudança para o novo prédio será aproveitado também para a realização de treinamentos e seminários para as equipes assistenciais com o objetivo de repensar a atividade e preparar os colaboradores para o futuro. “Planejamos retirar equipes por unidade de internação para que fiquem imersas, fora da área de trabalho, em treinamento intensivo sobre questões técnicas e comportamentais. Uma equipe inteira deve ser contratada para garantir o atendimento nesse período, cobrindo os colaboradores que estiverem em treinamento. Vamos aproveitar o momento do ‘Novo’ para retomar questões importantes da assistência”, explica Fátima S.F. Gerolin.

Outra iniciativa para inspirar os gestores assistenciais nesse período de mudanças foi a realização do I Seminário Assistencial. “As lideranças assistenciais do Hospital (65 pessoas, entre enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas) refletiram sobre os novos desafios e estão elaborando planos com visão de futuro da assistência para os próximos anos. Tudo para repensar a assistência do Hospital.”

“Hoje, somos uma das cinco maiores instituições de excelência do País, com forte atuação filantrópica e assistencial.”

Gunther L. Matter

Dia de festa

Além de um selo comemorativo, que será usado durante um ano nos materiais de comunicação do Hospital, as ações pensadas para o aniversário de 115 anos incluem uma exposição, um almoço especial para todos os colaboradores e a Ação Juntos Construimos. Nesta iniciativa, cada colaborador colocou seu nome numa peça de plástico. Essas peças formaram torres com cerca de dois metros de altura, expostas nas recepções dos Blocos A e B. Torres menores foram instaladas também na Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social, na Mooca, e na Unidade Campo Belo. A ação traduz a ideia de que a sólida estrutura da Instituição resulta da dedicação, empenho e atuação conjunta de seus colaboradores.



Antonio Benedito da Rosa

Qualidade da assistência

Inúmeros profissionais levaram o Hospital a ser reconhecido pela qualidade de sua Assistência, tradição que vem sendo mantida. Entre esses profissionais, está o mais antigo colaborador da Instituição: o auxiliar de Enfermagem Antonio Benedito da Rosa, com 45 anos de trabalho no Hospital. “Em todos esses anos, assisti a inúmeras melhorias em infraestrutura, mudanças de processos, informatização, adoção de novos materiais médicos e de Enfermagem. Mas uma coisa nunca mudou porque sempre foi muito boa: o relacionamento entre profissionais de Enfermagem, pacientes, familiares e médicos, baseado em muito diálogo. Encontrar pacientes na rua que dizem ‘você salvou minha vida’ é gratificante”, conta o auxiliar de Enfermagem, que entrou como prático em 1967. Rosa diz que o Hospital, além de fundamental em sua carreira, lhe permitiu construir e manter a família: cinco filhos, 11 netos e 2 bisnetos.

29

leitos de internação
semi-intensiva

13

leitos de UTI

9

salas cirúrgicas

Portas abertas para o futuro

Curso do Hospital permite a profissionais aprofundarem seus conhecimentos em cirurgia minimamente invasiva e robótica

A rápida evolução da tecnologia contribui para o aperfeiçoamento dos tratamentos médicos e exige que os profissionais de saúde invistam em atualização permanente. Os avanços em cirurgias minimamente invasivas, com menos trauma para o paciente e alta precisão no procedimento, serão compartilhados em um novo curso de pós-graduação do Instituto de Educação e Ciências (IEC) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Com duração de um ano, o curso de Pós-Graduação em Cirurgia Minimamente Invasiva e

Robótica é voltado para médicos com experiência na área cirúrgica, oferecendo a oportunidade de se aprofundarem nessas técnicas. “São 24 vagas para participantes que poderão se aperfeiçoar por meio de aulas teóricas, discussão de casos clínicos, vídeos, cirurgia experimental, além de participação em cirurgias e atividades clínicas”, explica Dr. Andrea Bottoni, Coordenador de Educação Médica do IEC.

Coordenado pelo Dr. Cláudio Bresciani, médico do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, onde é responsável por cursos internacionais de cirurgia minimamente



invasiva, o curso está alinhado com a missão do Hospital de compartilhar conhecimento com a comunidade. “A cirurgia no mundo hoje busca procedimentos minimamente invasivos. O objetivo é fazer tudo com o menor trauma e lesões possíveis, maximizando os resultados”, destaca.

MODERNOS DIAGNÓSTICOS

Segundo Dr. Bresciani, a introdução da tecnologia na Medicina trouxe enormes ganhos, começando pelos métodos diagnósticos. “O cirurgião antes fazia uma incisão maior no abdômen do paciente para poder inspecionar e confirmar ou realizar o diagnóstico. Hoje, quando o médico indica uma intervenção cirúrgica vai para a sala de cirurgia mais direcionado e não precisa agredir o doente para fazer o diagnóstico.” Ele destaca ainda que outro grande avanço foi a miniaturização. “Com as câmeras usadas em laparoscopia desenvolveram-se as cirurgias sem grandes cortes. Outras tecnologias, como visão em três dimensões que vieram com a cirurgia robótica, também melhoram a qualidade do que se vê como se o abdômen estivesse aberto, sem estar.

A qualidade da operação ficou melhor e a agressão, menor.”

Nesse contexto, Dr. Bresciani afirma que uma pós-graduação como essa representa para os médicos a oportunidade de realizar aprimoramento na área da cirurgia minimamente invasiva de forma intensa, extensa e organizada, já que o curso terá 360 horas de duração. “Existe um equilíbrio entre as atividades teóricas e práticas, além do acompanhamento de intervenções cirúrgicas realizadas por renomados cirurgiões do Hospital. O treinamento em cirurgia minimamente invasiva no Brasil tem sido realizado de forma difusa e pouco organizada. O Hospital Alemão Oswaldo Cruz inova uma vez mais, disponibilizando um curso de longa duração com uma programação completa. Poucos são os hospitais no Brasil que dispõem de toda a tecnologia necessária aos mais variados procedimentos, inclusive para cirurgia robótica.”



“A cirurgia no mundo hoje busca procedimentos minimamente invasivos. O objetivo é fazer tudo com o menor trauma e lesões possíveis, maximizando

os resultados”

Dr. Cláudio Bresciani

Pesquisa Clínica: segurança e eficácia aos medicamentos

Do projeto de pesquisa à farmácia, produtos destinados à saúde da população passam por rigorosos estudos

Quem utiliza um medicamento, prescrito por médico ou de venda livre, geralmente não conhece o extenso trabalho que existe por trás de sua comercialização. Para garantir que ele chegue em segurança às mãos de quem precisa de tratamento, profissionais de saúde devem conduzir um procedimento fundamental: a Pesquisa Clínica. É

por meio desse estudo que se investigam os efeitos de um produto para a saúde, suas reações adversas e a eficácia com relação aos resultados esperados.

Dra. Mariangela Correa, Coordenadora Médica da Unidade de Pesquisa em Saúde do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, ressalta a importância dos conhecimentos obtidos pela Pesquisa para o avanço da Medicina. “A aplicação do método científico aos problemas de saúde permite que novos





procedimentos e tratamentos, realmente eficazes, sejam utilizados para o benefício de todos, e ainda que tratamentos perigosos ou ineficazes sejam abandonados, limitando danos aos pacientes.”

No Brasil, a Pesquisa Clínica passou a ser regulada em 1996, com a publicação da Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata de questões éticas da pesquisa em seres humanos. O paciente que se voluntaria recebe acompanhamento próximo para que sejam verificadas as doses toleradas, duração do efeito, efeitos colaterais, entre outros itens, nas diversas fases do estudo. “Seguimos normas internacionais de qualidade, com enfoque na proteção do voluntário de pesquisa. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável pela fiscalização dos centros de pesquisa, mas não das pesquisas em si, que é papel da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) ou dos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) de cada hospital”, explica Dra. Mariangela.

Novo patamar

A adoção de tais padrões trouxe o país a um nível mais próximo daqueles com grande expressão na Pesquisa Clínica, tornando-o competitivo no cenário mundial. Para que o Brasil seja uma escolha atraente para a indústria farmacêutica – que encomenda e

financia a maioria das pesquisas –, a formação de profissionais é fundamental, segundo Dra. Mariangela. “Assim podemos obter a compreensão de governantes e empresários de que a geração de conhecimento dentro do País é essencial ao seu desenvolvimento e à resolução de problemas de saúde existentes na nossa população.”

No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a Comissão Científica avalia os projetos de médicos ou colaboradores quanto a sua qualidade metodológica. Com a aprovação da comissão, o projeto pode ser enviado ao CEP. “A avaliação busca manter a qualidade da pesquisa científica, garantindo que os recursos sejam bem utilizados e que nenhum sujeito de pesquisa participe de um projeto com baixa possibilidade de sucesso.”

Quatro dos cinco que estão recrutando pacientes no Hospital são realizados também em outros países – relacionados a artrite, trombose e embolia pulmonar, neoplasia de mama metastática e doença de Alzheimer. Uma pesquisa envolvendo dispositivos para o tratamento de diabetes, patrocinada por uma empresa americana, foi elaborada inteiramente por médicos e colaboradores da Unidade de Pesquisa, e deve ter seus resultados publicados em 2013.

Mais informações sobre Pesquisas Clínicas no Hospital Alemão Oswaldo Cruz: Unidade de Pesquisa em Saúde – (11) 3549-0391.

Prática que leva à perfeição

Centro de Simulação Realística aprimora o treinamento de profissionais do Hospital Alemão Oswaldo Cruz



Manequins usados em treinamentos no Centro de Simulação Realística

Um ambiente controlado, equipado com simuladores de alta fidelidade, em que é possível colocar à prova os conhecimentos e habilidades profissionais para lidar com determinadas situações na prática. Esta descrição define o Centro de Simulação Realística, unidade criada com a finalidade de capacitar os profissionais do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

O Centro, localizado da Unidade 13 de Maio, é administrado pela área de Desenvolvimento Humano e Institucional e atende a todos os públicos da Instituição, por meio da realização de treinamentos técnicos e comportamentais. Além disso, tornou-se uma importante ferramenta para projetos como o de capacitação de profissionais do SAMU, realizado pela Unidade de Sustentabilidade Social.

Para Andréa Fini Santiago, Supervisora de Desenvolvimento Humano, quando o assunto é treinamento na área hospitalar, invariavelmente, fala-se em bem-estar e segurança para o paciente. Exatamente por isso, o funcionamento desta unidade de capacitação é tão importante. “O método de Simulação Realística se popularizou graças à aviação, que sempre foi a área em que mais se utilizou este tipo de recurso. Então, assim como nos simuladores aéreos, o objetivo deste Centro é diminuir possíveis erros, corrigir técnicas e tornar a realização de procedimentos cada vez mais eficientes para uma situação real”, afirma.

Longe do Faz de Conta

Com foco na redução de eventos adversos ou indesejáveis, assim como na experiência para saber minimizá-los, os treinamentos técnicos contam com o apoio de especialistas do próprio Hospital, que constroem situações que chegam a impressionar pelo realismo. “Hoje, utilizamos dois simuladores de alta fidelidade, com os quais conseguimos estabelecer parâmetros de um caso clínico com inúmeros fatores, como pressão arterial e batimentos cardíacos, por exemplo, que podemos programar de acordo com o treinamento. Assim, a partir dos parâmetros estabelecidos previamente, o equipamento vai responder às intervenções do participante”, explica a Supervisora.

Disponibilizando todo o material utilizado durante o treinamento, o Centro segue à risca o ditado popular que afirma que a prática leva à perfeição. “Nossa proposta é exatamente essa. Nos treinamentos, não se

“Como nos simuladores aéreos, o objetivo deste Centro é diminuir possíveis erros, corrigir técnicas e tornar a realização de procedimentos cada vez mais eficientes para uma situação real.”

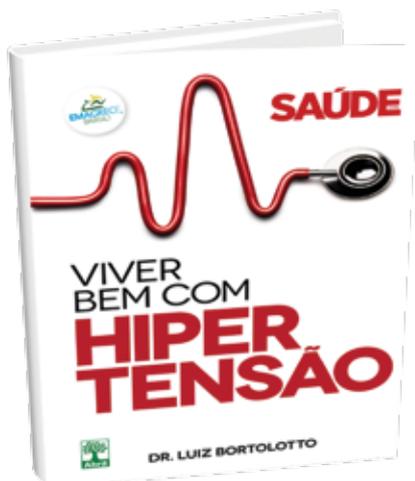
Andréa Fini Santiago

pode fingir que está calçando as luvas ou higienizando as mãos. Cada treinando precisará efetivamente higienizar as mãos, assim como precisarão realmente colocar as luvas. Apesar de ser um ambiente controlado, não é mais o faz de conta. Queremos que o aluno execute todos os passos daquele atendimento, pois é assim que acontece na vida real.”

Como um espaço multidisciplinar, o Centro está apto a receber também outros tipos de capacitação. “Durante o mês de setembro, realizamos um treinamento comportamental, voltado às áreas administrativas e relacionado a técnicas de feedback. Assim como nos treinamentos técnicos, contamos com o suporte de especialistas para o desenvolvimento dos trabalhos e, especificamente nesta atividade, contamos com o apoio da também Supervisora de Desenvolvimento Humano Leila Bertoncini Alano que, com sua formação em Coaching, contribuiu de forma determinante para mais essa proposta de desenvolvimento dos nossos colaboradores. Apesar do foco e da abordagem totalmente distintos, posso afirmar que, assim como os técnicos, estes treinamentos também buscam utilizar o realismo como ferramenta fundamental e a capacitação de nossos profissionais como objetivo principal”, conclui.

Viver Bem com Hipertensão

A revista Saúde!, da Editora Abril, convidou o Dr. Luiz Bortolotto, coordenador do Centro de Hipertensão do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a escrever o livro *Viver Bem com Hipertensão*, que traz um Raio-X da doença, apresenta os fatores que abrem caminho à hipertensão e como ela afeta todo o corpo. O objetivo da publicação, lançada em julho, é alertar e responder às constantes dúvidas da população sobre o assunto. Segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão é responsável por 40% dos infartos e 80% dos acidentes vasculares cerebrais do país – estatísticas preocupantes, já que a doença é silenciosa e pode se manifestar em qualquer fase da vida. O livro traz dicas que ajudam a descobrir o problema ainda no início e controlar a doença. Além disso, oferece algumas sugestões para mudar hábitos e baixar a pressão, com cardápio balanceado e atitudes para escapar do excesso de sal no dia a dia, um dos grandes agravadores do problema. A versão impressa já está disponível nas maiores livrarias do País, enquanto a digital pode ser encontrada na loja virtual do grupo Abril – www.iba.com.br.



Enfermagem Oncológica em pauta

O livro “Terapêutica Oncológica para Farmacêuticos e Enfermeiros”, em sua 4ª edição, traz dois de seus 11 capítulos assinados por colaboradoras do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. A enfermeira Ana Maria Teixeira Pires, gerente de Oncologia, fala sobre Radioterapia. “A Oncologia está crescendo e, com ela, a Enfermagem Oncológica. É o enfermeiro que está ali, junto do paciente, e cabe a ele utilizar o conhecimento para planejar e prestar um cuidado de excelência”, diz. Fabiana Mancusi, enfermeira que coordena a unidade de Onco-Hematologia do Hospital, revisou e atualizou o capítulo de Transplante de Medula Óssea. “O livro é uma referência para enfermeiros dessa especialidade e auxilia no aprimoramento de seus conhecimentos. Com isso, o maior beneficiado, sem dúvida, é o paciente”, conclui.



Fabiana Mancusi e Ana Maria Teixeira Pires



Prêmio internacional à Cirurgia Bariátrica brasileira

A Sociedade Americana de Cirurgia Metabólica e Bariátrica (ASMBS) concedeu ao Dr. Ricardo Cohen, do Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, um troféu pelo trabalho que desenvolve na cirurgia para controle do diabetes. A homenagem ocorreu durante a 29ª Reunião Anual da ASMBS, em San Diego, nos Estados Unidos, em junho.

Seu trabalho mais recente, publicado em julho na revista Diabetes Care, da American Diabetes Association, comprova que a cirurgia gastrointestinal contribui para reversão ou melhora do diabetes não só em obesos graves, mas também em pessoas com obesidade leve. “O Brasil já é considerado o segundo maior centro mundial em cirurgia bariátrica, lado a lado com os Estados Unidos. Fazemos, em média, 72 mil cirurgias ao ano, o que coloca o País em posição de liderança internacional”, informa o Dr. Cohen.

Dr. Ricardo Cohen

Sinal verde para transplante de medula óssea com doadores não aparentados

Após auditoria do Sistema Nacional de Transplantes, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz recebeu uma autorização federal para realizar o transplante de medula óssea de doadores não aparentados. Assim, pacientes que não tenham doador compatível na família podem se beneficiar do REDOME (registro de doadores de medula óssea do Instituto do Câncer), que é o terceiro maior banco de medula óssea do mundo e tem mais de 2,8 milhões de doadores registrados. “Foi uma conquista importante, pois, além da maior disponibilidade de doadores, teremos um significativo aumento na realização desse tipo de transplante”, ressalta Dr. Celso Massumoto, responsável técnico pelos transplantes de medula óssea do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.



Dr. Celso Massumoto

Ecos de um conflito mundial

Durante a Segunda Guerra, intervenção altera o nome do Hospital Alemão

Em 1923, superados os desafios impostos pela Primeira Guerra Mundial, a construção do Hospital Alemão Oswaldo Cruz foi finalmente concluída. Mas antes mesmo que o trauma fosse superado, os ecos de um novo conflito mundial voltaram a atingir o Hospital.

Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra, em 1942, e o rompimento das relações diplomáticas com a Alemanha, a intervenção do Estado em um Hospital de origem germânica já era dada como certa. No dia 23 de julho daquele ano, o jornal “A Gazeta de São Paulo” noticiava que “em atendimento ao plano de nacionalização de todas as empresas que, pelas características de suas atividades, são de grande interesse público, o major Olinto França, responsável pela segurança política e social em São Paulo, ordenou a mudança do nome do Hospital Allemão para Hospital Oswaldo Cruz; além disso, foi ordenado que os médicos Miguel Coutinho e Auro

Amorim assumissem, como interventores, a direção do Hospital”.

Com o nome do famoso médico brasileiro, conhecido por suas pesquisas na busca da cura para a febre amarela, o Hospital continuou a funcionar normalmente. Sem a concessão de verbas públicas neste período, é possível afirmar que, embora não existam registros, houve diminuição da receita vinda de contribuições.

Com o final da intervenção, que ocorreu antes mesmo do final da guerra, por meio de um decreto presidencial publicado em 25 de outubro de 1944, o Hospital iniciou um trabalho de reorganização e reposição de materiais cirúrgicos, roupas e até artigos de cozinha.

Esta reconstrução exigiu o esforço de todos, mas a partir da fidelidade dos médicos o futuro pôde contar com uma base bastante sólida para se edificar.

Fonte: Livro Hospital Alemão Oswaldo Cruz 1897-1997, de Ernst Gunther Lipkau



EVOLUÇÃO

Instituto de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Ampliando e aperfeiçoando suas áreas foco: Educação, Pesquisa e Tecnologia em Saúde.

UNIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Qualificação da assistência à saúde, por meio da disseminação do conhecimento e da promoção de educação continuada através dos nossos cursos de pós-graduação:

- CPG Endoscopia Digestiva
- CPG em Cirurgia Robótica Urológica
- CPG em Cirurgia Bariátrica
- MBA em Gestão de Organizações de Saúde (parceria FIA)
- MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde (parceria FIPE).

UNIDADE DE PESQUISA EM SAÚDE



Desenvolvimento e realização de pesquisas clínicas, assistenciais e epidemiológicas, além de capacitação de profissionais para as atividades da pesquisa científica.

UNIDADE DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE



Avaliação dos impactos clínicos, sociais e econômicos das tecnologias em saúde para subsidiar a tomada de decisão dos gestores em saúde.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS



A Biblioteca do Instituto de Educação e Ciências é um ambiente físico e virtual especializado na área da saúde, especialmente projetada para apoiar o aprimoramento de médicos e profissionais desta área.

www.hospitalalemao.org.br/haoc/iec • 11 3549-0415 • iec@haoc.com.br



115 ANOS

Novo. Sempre.



Uma relação de confiança nasce com o tempo. Há 115 anos, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz constrói uma trajetória de excelência baseada em pessoas, oferecendo o que há de melhor, da prevenção ao atendimento emergencial, do tratamento clínico ao pós-alta.

A expansão com o novo Bloco E reforça a sua capacidade de inovação. Tudo isso para continuarmos construindo juntos esta história.

Novo bloco E

Ampliação da estrutura de atendimento com modernas unidades de internações, novas salas cirúrgicas e leitos de UTI.



115 ANOS
Novo. Sempre.

Unidade Paraíso
Rua João Julião, 331 - São Paulo - SP
Unidade Campo Belo
Av. Ver. José Diniz, 3.457 - São Paulo - SP
Consultas e exames:
11 3549 1000
www.hospalalemao.org.br